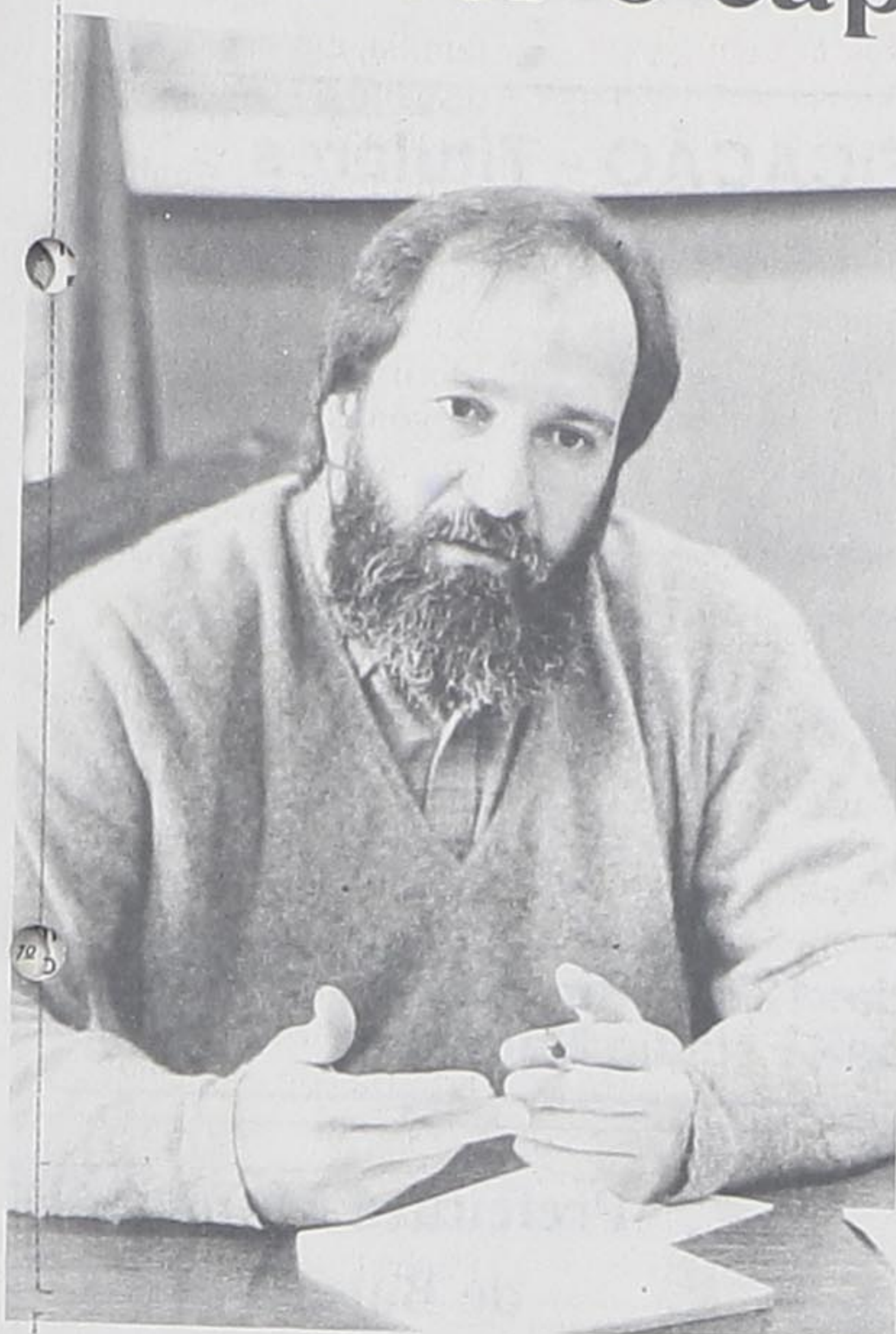


Osmar diz que terra deixará de ser o capital absoluto



Embora a tendência futura da terra seja o seu desaparecimento como capital absoluto esta é - ainda hoje - o centro de questões e dos problemas sociais que, em maior ou menor escala, todos os governos enfrentam. Historicamente, vê-se que nenhuma reforma agrária imposta pela força foi feita sem sangue". O anúncio é do secretário **Osmar Dias**, da Agricultura e do Abastecimento, que prossegue:

"Das dez maiores fortunas norte-americanas classificadas pela revista 'Forbes', no ano passado, nada menos que sete se encontram nas áreas de prestação de serviços, propriedade intelectual, comunicação, informática e indústrias pesadas. Vale dizer: aquele país do Primeiro Mundo já leva para o campo a renda brutal obtida nas cidades. É bom lembrar que a fantástica produção agrícola e agropecuária dos EUA é gerada por apenas 1,2% de sua população. Pesquisas aprofundadas, alta tecnologia rural, subsídios governamentais e leis protetoras de comercialização, fomentaram e sustentam esse índice."

Prossegue o secretário: "A questão agrária brasileira começou a se afunilar a partir das Capitais Hereditárias. Dali para os latifúndios, mais tarde

para as fazendas e estamos acabando em sítios e chácaras. A história se encarregou de democratizar a terra e sua posse. Hoje, a terra se debate agoniadamente no meio de uma luta entre a enxada e o micro-chip de computador. O direito à posse da terra está sendo golpeado por sofismas e interesses políticos, esmagado pela máquina federal, ronca e pesadona, que manipula uma floresta de siglas, à sombra da qual escondem-se uma histórica incompetência e uma grande dose de covardia social."

Encerra Osmar Dias: "Aceito condicionalmente a missão delegada pelo Ministério da Agricultura. Irei presidir um grupo de trabalho que já conhece o trabalho a ser feito, mesmo porque já navegamos anteriormente por essas águas e, quando se fala de terra, o Paraná - bom lembrar - é um modelo internacional, já xerocado por Estados brasileiros e países Mas, faço um alerta: se o governo federal não passar rapidamente da teoria à prática, na questão agrária, instrumentando objetivamente o Paraná para resolver seus problemas, eu me demito da presidência da Comissão. Não tenho paciência para discussões bizantinas, que a nada levam".

FAZENDA CAN CAN

Relatório convida juízes a conhecer realidade das famílias de sem-terra

Na tentativa de sensibilizar senadores, ministros e juízes - "que assinam uma sentença de intervenção com a mesma frieza e tranquilidade que assinam um cheque de pequeno valor", nas palavras do governador do Paraná, Roberto Requião - o secretário do Meio Ambiente, Tadeu França, enviou um relatório sobre a situação da agricultura, em Foz de Iguaçu, ao ministro da Agricultura, Antonio Cabral. A CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), aos ministros do STF (Supremo Tribunal Federal), aos senadores da República, ao presidente do Inara, Renato Simplicio Lopes, ao ministro da Agricultura, Antonio Cabral. Uma liminar a favor dos proprietários da fazenda, não cumprida pelo governo do Estado, porque sobre a área vivem há quatro anos 46 famílias de trabalhadores rurais sem-terra, gerou a ameaça de intervenção pedida pelo Superior Tribunal de Justiça.

Um mandato de segurança pedido suspenso da sentença não foi aceito pelo Superior. "Queremos convidar os juízes a comparecer à fazenda com suas famílias para que conheçam a realidade das famílias sem-terra", diz o relatório. O relatório inclui fotos e dois depoimentos feitos pelas próprias famílias. Num deles, elas contam que apesar de não terem recursos para trabalhar a terra com calceio e adubo produziram, na última safra, 182 sacas de feijão, 1.180 sacas de milho, 56 sacas de amendoim, 128 sacas de milho-poca, 1.400 arrobas de algodão, seis toneladas de batata-doce, 90 toneladas de mandioca, 482 sacas de arroz. Também produziram hortaliças e legumes, como almeirão, couve, beterraba, beldas-frias e agora produzem alimentos para o sustento delas e contribuem com o ICM para o município de Roncador.

O outro depoimento, feito por Lida Mendes Fernandes, 16 anos, filha de uma das famílias que vivem na fazenda, faz um relato: "estou na hora ou seja lá o que estiver da hora de trabalhar, de falar e de gritar, estamos sofrendo, estamos morrendo, morrendo de fome, de frio, de desgosto". As 46 famílias da fazenda são formadas por 196 pessoas, dos quais 46 homens, 44 mulheres, 22 jovens e 84 crianças com menos de 12 anos. Tadeu França disse que pretende sensibilizar os juízes para conhecer de perto uma realidade que atinge pelo menos outras 38 áreas de conflito fundiário no Paraná. Dos senadores da República, espera que eles se neguem a aprovar o pedido de intervenção. Do Inara, considera a aquisição de outra área para relocar as famílias. De outro Luciano Mendes, presidente da CNBB, que intertrá a favor das famílias em Brasília.

UM ABSURDO

Em Curitiba, o secretário da Agricultura e Abastecimento, Osmar Dias, que assumiu esta semana a presidência da recém-criada Comissão Estadual da Reforma Agrária, afirmou que "é um absurdo" a intervenção pedida pelo STJ. Ele lembrou que em 1988 o Inara já havia conhecido laudos que confirmavam ser improdutivo a terra da fazenda, o que provocou a decretação de 716 hectares pela Presidência da República para desapropriação.

O presidente do Inara que esteve em Curitiba para instalação da comissão afirmou que está sendo negociada uma área para relocar as 46 famílias de trabalhadores sem-terra. O secretário especial do Meio Ambiente lembrou um documento da Câmara Municipal de Roncador, de 1984, em repúdio ao proprietário da área, Jurandir, que pediu a desapropriação de 40 anos da propriedade de uma lavradora da região. No documento, aprovado por oito vereadores quatro anos antes da ocupação, a terra de Jurandir era definida como improdutivo.

Quando a denúncias feitas por fundadores e seus descendentes no município de Roncador, de que as terras da fazenda teriam sido tomadas pelo pai de Jurandir - Cláudio Silveira Pinto - a partir da década de 40 quando trabalhava na região como funcionário do Departamento de Geografia, Terras e Estatística, o presidente do ITC, Vítor Sorotnik, garantiu que estão sendo apuradas.

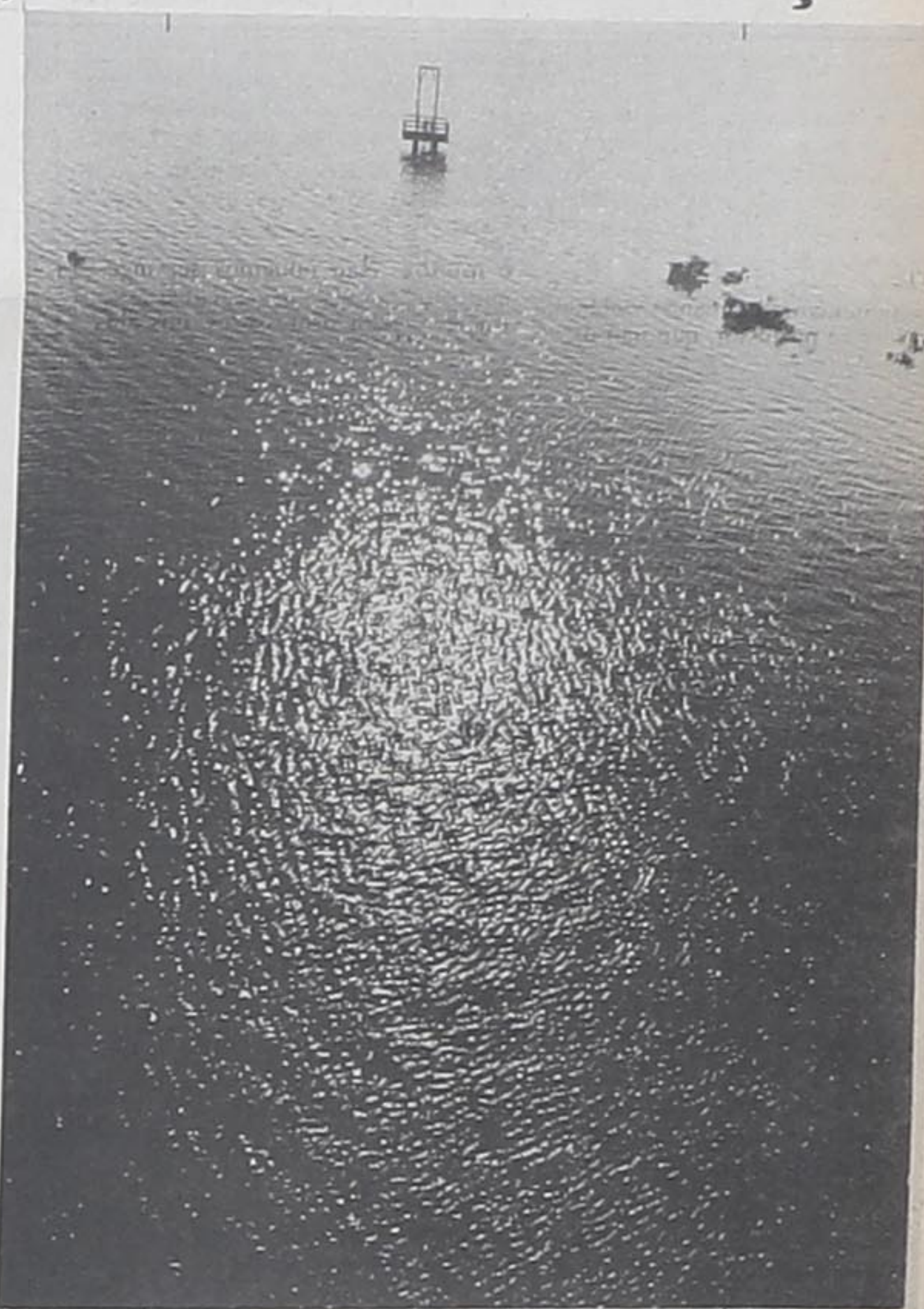
PASSAUNA CONTAMINADO

Surehna só multa por razões técnicas, afirma Tadeu França

A atuação e muitas aplicadas à Prefeitura de Curitiba por contaminação do Rio Passauna - um dos mananciais que abastecem a cidade - com resíduos tóxicos infiltrados do desativado aterro de Lameinha Pequena têm por base razões técnicas e de fiscalização. A afirmação é do secretário do Meio Ambiente e também superintendente da Surehna, Tadeu França. "Não há qualquer razão política como tem alegado a Prefeitura", rebate ele, lembrando o que apontam os resultados das análises de amostras coletadas no dia 22 de junho: DQO-548 mg/l, N total - 449, 23 mg/l, sulfetos 1 mg/l. "Um índice anormal que exige cobrança da multa aplicada no dia 14 e que exigirá muitas diárias após este dia, se não forem comprovadas providências para evitar a infiltração", explicou o secretário.

Embora realize um monitoramento sistemático do Rio Passauna desde 1989, a Surehna tenta obter da Prefeitura de Curitiba melhores condições para o aterro de Lameinha Pequena - desativado há três anos - desde o período em que foi instalado, época em que a Surehna ainda era ARH (Administração de Recursos Hídricos). "O controle e a fiscalização sempre foram feitos independentemente do prefeito ou do partido que estivesse no poder, pois essa é a nossa atribuição", recorda a diretora do Departamento de Meio Ambiente, a engenheira química Ana Cecília Nowacki. "Nunca concordamos com as condições desse aterro que não tem fundo impermeabilizado e está sobre um solo arenoso que permite infiltração".

RESÍDUOS TÓXICOS Duas providências que a Prefeitura adotou entre as décadas de 70 e 80 resultaram na fiscalização feita pela Surehna. Uma delas foi a construção de duas lagoas que, embora não sendo de tratamento, continham o chorume. A outra é uma tubulação que, inicialmente, lançava o chorume diretamente no Rio Passauna mas que, a partir do uso desse rio como manancial, por bombeamento, faz o chorume retornar ao aterro. Ao longo desses



anos, conta a diretora de Meio Ambiente da Surehna, as análises ecológicas e órgãos públicos como a Ceme e a Sanepar, fizeram inúmeras denúncias de irregularidades e presença de resíduos tóxicos, pedindo análises de laboratório.

"Por diversas vezes os técnicos foram a campo para recolher amostras mas, coincidência que, ou não havia chovido e o escoamento de águas pluviais não era evidente, ou a água estava limpa no momento da coleta". Quando a Fada (Força, Ação e Defesa Ambiental) denunciou no mês de junho a contaminação, os técnicos da Surehna que estiveram no local puderam coletar

amostras e fotografar as condições de infiltração dos resíduos tóxicos presentes no chorume, tanto pela tubulação que sai das lagoas pluviais como pelo escoamento de águas pluviais.

Embora a Prefeitura afirme que já tomou providências para evitar esse tipo de contaminação, o comunicado oficial - "que deve ser feito à Surehna" - ainda não chegou. O secretário do Meio Ambiente considerou que, por enquanto, só chegaram à Surehna "as mais variadas explicações como, por exemplo, ações de vândalos e outras justificativas, mas não soluções definitivas".

SUPERMERCADOS DRUZIKI LTDA.



OFERTAS

Extrato de tomate Elefante 140g leve 4 pg 3	5.040,00
Shampoo Karina 500 ml	2.420,00
Bombom Lacta 500g	7.900,00
Biscoito Lucinda 500g Sort.	2.190,00
Extrato tomate Quero ou Sofruta 370g	1.990,00
Vodka Eristoff	8.990,00
Iogurte Cancela Bandeira com 4	2.580,00
Nescau 500g	4.700,00
Massa Paraná Semola kg	2.980,00
Absorvente Sempre Livre Seca Suave c/ 10	4.890,00

OFERTAS VÁLIDAS ATÉ 15/07/92 OU ENQUANTO DURAR O ESTOQUE

MATRIZ: Praça Getúlio Vargas, 778 - Fone: 292-1093
FILIAL: Av. Porcelana, 267 - Itaipu - Fone: 292-1833
CAMPO LARGO - PARANÁ

NATAÇÃO
MUSCULAÇÃO
CONDICIONAMENTO FÍSICO



Acquarium

Rua Emiliano Perneta, 1740 - Próximo Praça Polônia - Tel.: 292-4443

Turnos em andamento para:
GINÁSTICA
HIDROGINÁSTICA

ACERVO
HISTÓRICO
MUNICÍPIO DE CAMPO LARGO - PR

Opinião

Análise de novela PC Farias

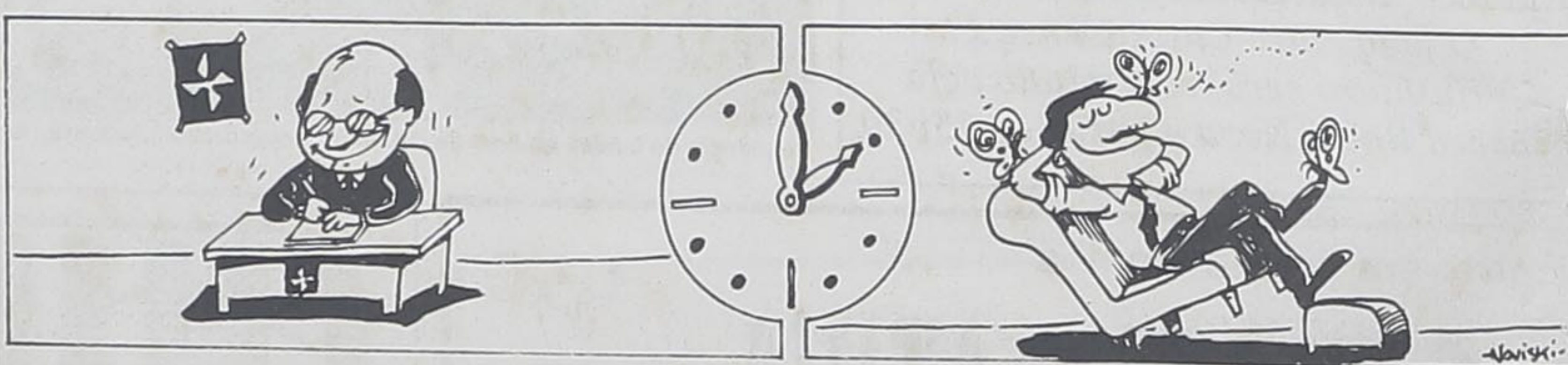
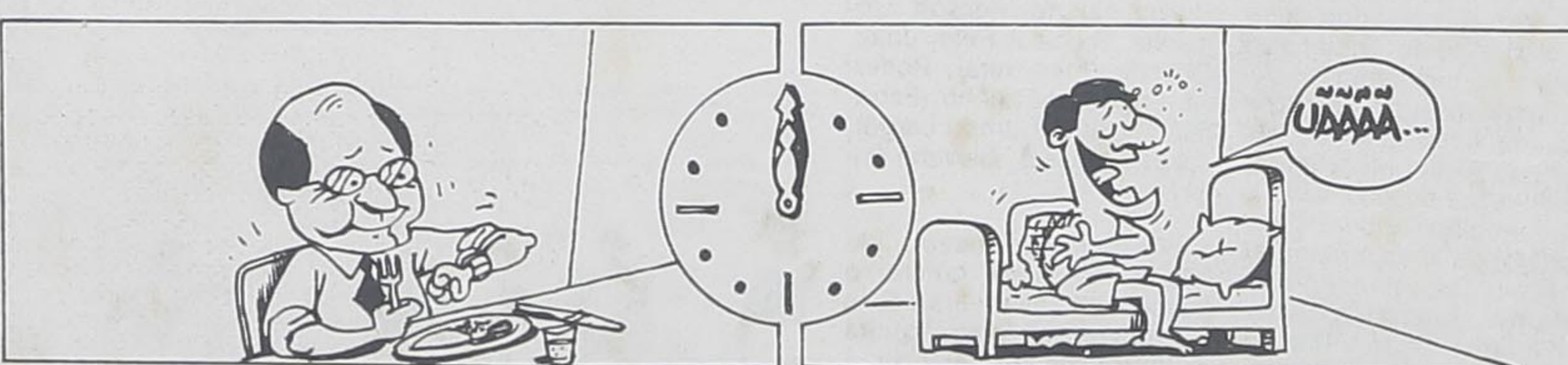
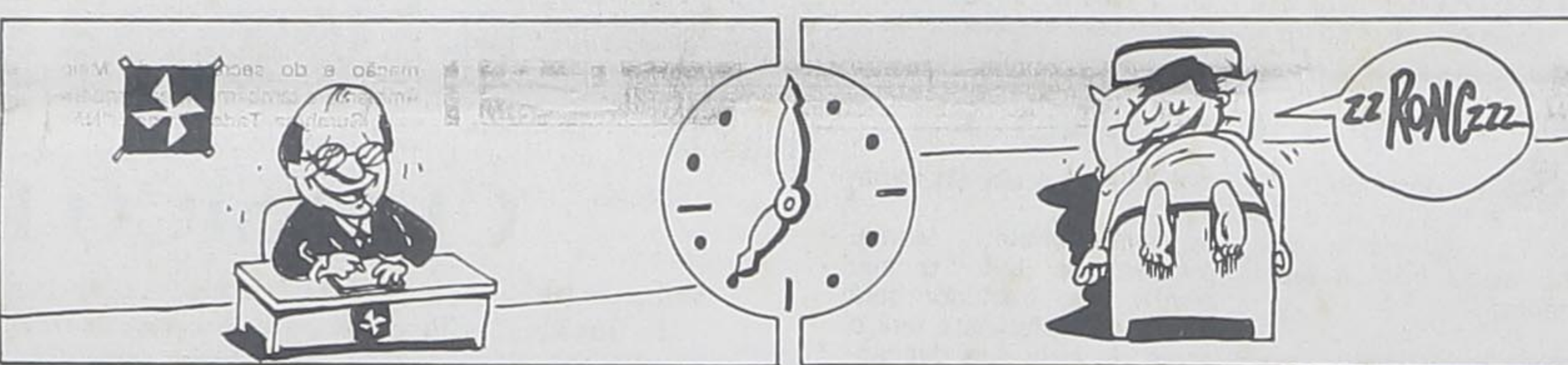
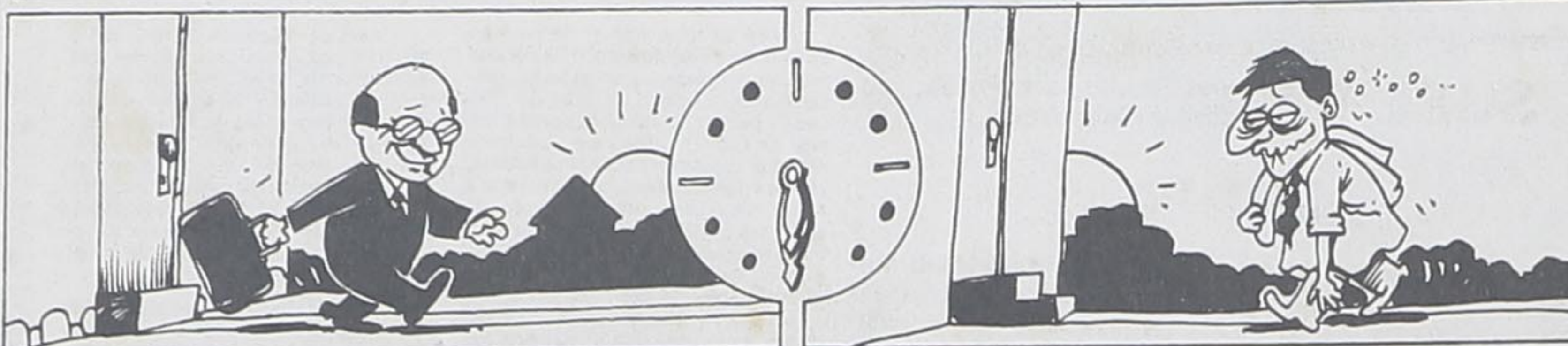
O que classifico de "novela policial" que se desdobra, dentro de uma CPI do Congresso Nacional em torno das atividades do empresário alagoano Paulo César Cavalcante Farias - alcunhado de PC Farias, acusado de tráfico de influência no governo Collor e de enriquecimento ilícito. "Ouvimos o presidente desculpar-se pelo irmão, Pedro. Mas, sua excelência, em momento algum mencionou o nome do sr. PC Farias. Por quê? Tem sua excelência algum receio? Que tipo de retaliação estaria o sr. PC disposto a disparar contra o presidente da República?"

"A Comissão Parlamentar de Inquérito instalada nesta Casa para apuração dos fatos visa exclusivamente a figura nefasta do sr. PC? Ou estaria disposta a verificar, à exaustão, as denúncias do último irmão presidencial e membro fosfórico dessa atabalhoada família?" "Aonde estão os empreiteiros, que cinicamente reclamam do valor e da constância das propinas, mas perdem oportunidade de impá-lo liquidar com os seus mentores?" "Quem circo é este? Por que pactuamos com essa brincadeira? Não é desejo do presidente da República colocar na cadeia quem se

beneficia com a sua amizade para traficar e corromper e que se locupleta à sombra de uma ligação que mais parece mais espúria do que legítima?" "Tememos pelas instituições e estamos dispostos a fechar os olhos e a boca para mantê-las frágeis, claudicantes, cúmplices, ao preço do suor e do sangue do povo brasileiro?" "As instituições têm de ser preservadas. Entretanto, estamos varrendo a sujeira para debaixo do tapete e ficando à mercê do desprezo da Nação. Cidadão comum que trabalha, paga impostos e tem esperança no futuro para si e sua

família, merece o respeito do Congresso Nacional." "Aonde está o 'Senhor Diretas', o cidadão-constituente que ainda não se ruborizou com a vergonha nacional? O que querem desta vetusta figura símbolo na resistência moral deste País. O seu silêncio? A sua cumplicidade? Por que se cala o pluripresidente, doutor Ulysses Guimarães, que a essa altura da vida civil e do desempenho parlamentar só tem compromissos com sua própria consciência?"

José Felinto, deputado federal



Vatapá

TELEFONE Com a redução dos preços dos telefones em 50%, um vereador do PTB está arrependido da troca feita. Abriu mão da sua candidatura a vice em favor de outro, em troca de um telefone. Preço baixo pela abdicção...

GRANDE FESTA Um candidato a vereador realizou uma grande festa, com churrasco, onde muita gente ficou de fora, criando grande tumulto. Foram 100 quilos de carne para aproximadamente quinhentas pessoas. Se é de graça o povo vai; quem pagou a conta?

JANTAR Nos bastidores políticos estão aparecendo comentários sobre dividas das festas de candidatos da chapa

"MOSTRAR" O dinheiro dos "padrinhos" está demorando. **CATAVENTO** O povo brasileiro é o mais alegre do mundo, pois faz graça, inclusive, da própria desgraça. Assim em algumas rodas comenta-se que o símbolo da coligação PMDB/PSDB, o "catavento" é para espantar as "borboletas". **ELEITOR** O eleitorado brasileiro, já fez história com seus pedidos. A "Porta da Esperança" aparece a cada eleição e os pedidos são vários. **CORAÇÃO** Aos domingos, o SBT apresenta um quadro onde o coração está presente. "Quer namorar comigo" é apresentado por Silvio Santos. **CORRIDA** A campanha política está na rua, os candidatos a prefeito

Parece que foi encomenda, mas não é. Já não é mais namoro pois o casamento ocorreu por duas vezes. **VERBAS** A necessidade de verbas é urgente. As obras iniciadas precisam de recursos para serem concluídas. O prefeito afirma a todo instante, e em todas reuniões políticas que serão concluídas e inauguradas. Quem viver verá! **CAMBUI** Afirma-se que os recursos da Caixa Econômica já foram liberados, e que as obras serão iniciadas pelas empresas contratadas. A espera é difícil. **TELHADO DE VIDRO** Procurar as falhas no adversário é fácil ainda quando estas falhas são de domínio público. Mas não observar as suas próprias é lamentável ainda mais quando o povo não as conhece. O Collor que o diga.

Editorial

Nulo ou branco: eis a questão

O povo brasileiro vive dias de suspense, o governo federal cada vez mais complica a vida do cidadão. O desconhecimento do impacto das decisões políticas sobre a vida de cada pessoa, denuncia a insuficiente politização da sociedade. Essa situação é constatada a partir da posição daqueles que exercem mandatos públicos e não cumprem as suas promessas eleitorais procurando prioritariamente, satisfazer os seus próprios interesses ou do grupo a que pertencem e representam. As decisões políticas perseguem cada cidadão, onde quer que ele vá. São políticas as decisões sobre preços de bens e serviços. Então é fácil concluir que a vida das pessoas gira em torno de decisões políticas. Como pode uma pessoa declarar-se "apolítica", "que não se interessa por política"? Basta tomar cuidado na escolha das pessoas para delegar poderes, para agir e representar o povo, e com certeza não haverá arrependimento ou frustração. Fugir das discussões políticas não torna o cidadão neutro. Determina apenas que o direito de emitir opiniões e a participação das decisões que afetam as pessoas, foi deixado para que outros o façam. Procedendo dessa maneira, não adianta reclamar da situação do país ou dos salários que são baixos. Portanto, o voto nulo ou branco, manifesta uma projeção da realidade política que o Brasil está atravessando e uma parcela do eleitorado tomando essa decisão irá prejudicar as situações políticas da comunidade a que pertence. Eleitor. O seu voto é muito valioso. Não o desperdice anulando ou votando em branco. Faça a sua parte cumprindo o dever de votar e assim você poderá exigir que os seus direitos de cidadão autêntico e valoroso sejam respeitados.

Do leitor

UMA HISTÓRIA QUE PODE (E DEVE) VIRAR LENDA

Há pouco mais de um mês, um professor saiu de seu trabalho numa escola noturna de nossa cidade, quando passou a ser perseguido por três rapazes de boas famílias camponesas (os rapazes de carro, o professor a pé). Durante a perseguição, além de ouvir ameaças, o professor quase foi capturado por um laço (a intenção era laçá-lo e arrastá-lo amarrado ao carro, como confessaram os rapazes mais tarde). Como esse intento foi frustrado, pois o professor conseguiu desviar-se do laço, os garotos despejaram o conteúdo do extintor de incêndio do carro sobre a sua vítima (o professor).

O motivo de tamanha violência contra este professor, que não dá, e nunca deu aulas para esses moços, está no fato de um amigo deles ter sido reprovado na disciplina do desafortunado professor (além de mais outras duas disciplinas). Salários baixos, más condições de trabalho, descaso das autoridades em relação ao ensino, à educação do povo - tudo isso a clientela dos professores tem suportado, até com certa resignação, considerando que o país todo passa por uma grave crise. Mas, agressão física é desprestígio que chega a amedrontar a vida - isto não supunhamos ter que enfrentar. E chegamos, infelizmente, a esta situação, como nos mostra esta triste história relatada.

Parece-nos que não somente o fato aconteceu, mas também outras

Professores da Comunidade Campolarguense

Frases

"Aquele que o presidente disse não corresponde com a verdade." (Mário Covas PSDB-SP, relatando-se ao pronunciamento de Collor no dia 30-06-92).
"Estamos a uma distância milimétrica do que buscamos." (José Paulo Baci, sub-reitor da CPI no caso PC, constatando que a verdade está próxima).
"O presidente está querendo guerrear." (Maurício Bordini, presidente do Congresso constatando os bilhetes de Collor).
"O presidente ofereceu uma resposta à altura." (Briozola, governador do Rio, sobre o pronunciamento do dia 30-06-92).
"Nesse cálculo de cultura se desenvolve, sem dúvida um movimento golpista." (Briozola, constatando o impecunioso declarando que Collor não deve renunciar).
"Nunca vi manobra golpista para se colocar no poder." (José Paulo Baci, sub-reitor da CPI no caso PC, constatando que o vice não seria a solução para a crise).
"Ele disse não ter relação com PC Farias e quem deve decidir sua conexão é a CPI." (José Dirceu, PT-SP, sobre a suposta conexão de Leopoldo Collor a depor).
"Um grande bem que o presidente faz ao país hoje seria a renúncia." (Jackson Pereira, PSDB-CE, comentando que a única solução para Collor é a renúncia).

Expediente

O METROPOLITANO

Rua Benedito Soares Pinto, esquina c/ Barão do Rio Branco (Centro) CEP 83.601-404 - Campo Largo-PR
Publicação da Gráfica Editora Campo Largo Ltda.
Diretor: Haroldo Wini
Jornalista Responsável: Nádia Schiavonelli
Reg. Prof. 2303/09/55 - PR
Departamento Comercial: Fone: 292-2576
* Os artigos e opiniões publicadas neste jornal são de inteira responsabilidade dos autores, não refletindo necessariamente a opinião de seus editores.
Diagramação, Composição, Arte, Fotolito e Impressão: Editora Helvetica Ltda.
Rua Saldanha Marinho, 1.260
Fones: 232-0634 (Fax) e 223-5905
Curitiba-Paraná